

Dívida pública está acima do quatrilhão

22 FEV 1986

CORREIO BRAZILEIRO

ADEMAR SHIRAIISHI
Da Editoria de Economia

O Banco Central divulgou ontem os números oficiais da dívida líquida do setor público, ao final de 1985, com pequenas correções nas duas versões divulgadas nos últimos quinze dias pelo Ministério da Fazenda. O saldo do endividamento global do setor público atingiu em dezembro último Cr\$ 1.107 quatrilhão — com crescimento anual de 249,6% — equivalente a 81,39% do Produto Interno Bruto (PIB) de 1985.

Mas, ao divulgar pela primeira vez os dados sobre a evolução da dívida consolidada do setor público nos últimos cinco anos, o Banco Central desaconselhou a vinculação do saldo da dívida de final de ano com o PIB do exercício. Do ponto de vista da relação entre dívida do setor público e PIB, observe-se que não se pode dividir o estoque da dívida ao final de um dado ano pelo produto daquele ano. Isto porque, sendo o produto um fluxo ao longo do ano, o cálculo correto da relação dívida/PIB exige que figure no numerador o estoque de dívida centrado ou o estoque de dívida média ao longo do ano — explicou o Banco Central.

Dentro das diretrizes técnicas do Banco Central, a relação dívida (saldo médio) PIB não passou de 48,9%, em 1985. Ocorre que só a comparação entre saldo de dezembro e o PIB do ano permite dimensionar o volume da dívida do setor

público. Ao final de 1985, os Cr\$ 647,8 trilhões (US\$ 62,05 bilhões) da dívida externa líquida ajustada correspondiam a 58,1% do endividamento líquido global do setor público de Cr\$ 1.107 quatrilhão (US\$ 106,05 bilhões).

O Cr\$ 1.107 quatrilhão reflete a dívida do setor público como um todo. Nos níveis federal, estadual e municipal, incluindo a administração direta e empresas e autarquias, inclusive Banco Central e Banco do Brasil e em todas as formas de endividamento: monetário e não monetário, bancário e a fornecedores e a credores internos e externos. Por isso, o Banco

Central abandonou a modestia, ao anunciar que "o resultado é o conceito mais abrangente possível de endividamento".

O próprio Banco Central ressaltou que o cruzeiro não serve sequer para mensurar a dívida do governo: "A escolha do dólar é conveniente em razão da dívida, externa, que representa mais da metade do total, já ser expressa nessa moeda e por facilitar comparações no tempo e com outros países. De qualquer forma, os valores em cruzeiros correntes facultam aos interessados reconstruir o endividamento real segundo um deflator de conveniência para seus

propósitos".

Na conclusão da análise da evolução do endividamento quatrilionário do setor público, o Banco Central ressalta: a) o fluxo anual em dólares comparado ao PIB tem trajetória decrescente, passando de 6,1% em 1983 para 4,4% em 1984 e 2,8% no ano passado; b) as comparações em cruzeiros refletem distorções resultantes das comparações de saldos de final de período com o PIB e c) embora a dívida interna tenha apresentado crescimento de 13,9% em 1985, a dívida externa manteve-se praticamente estável, resultando em aumento de 6,1% na dívida total.

Evolução da Dívida Líquida do Setor Público

